

PESQUISA

RELAÇÕES RACIAIS

Realização:



Rede
Nossa
São Paulo



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Ipec

INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA



SOBRE A PESQUISA



Objetivo

Levantar a **percepção da população paulistana sobre as relações raciais na cidade de São Paulo.**



Universo

Moradores da cidade de São Paulo com 16 anos ou mais.



Período de campo

Entrevistas realizadas entre os dias **09 e 26 de agosto de 2023.**



Amostra

Foram realizadas **800 entrevistas**, a partir de **entrevistas domiciliares e online.**



Margem de erro

3 (três) pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.



Ponderação

Os resultados foram **ponderados** para restabelecer os pesos de cada região da cidade e o perfil dos respondentes.



Observação

As **perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos** ou de múltiplas escolhas.

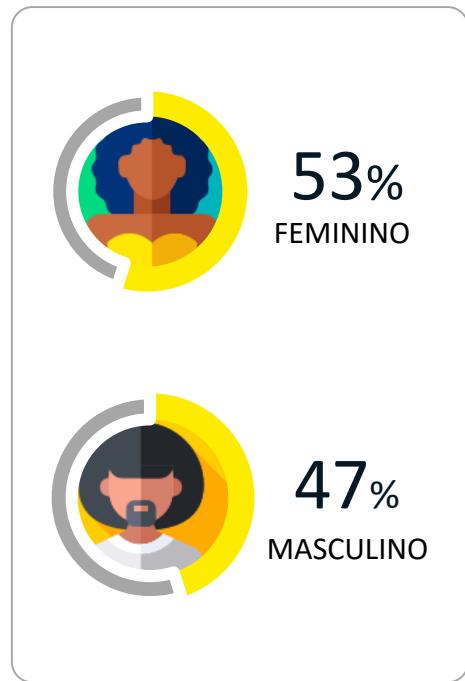


Projeção

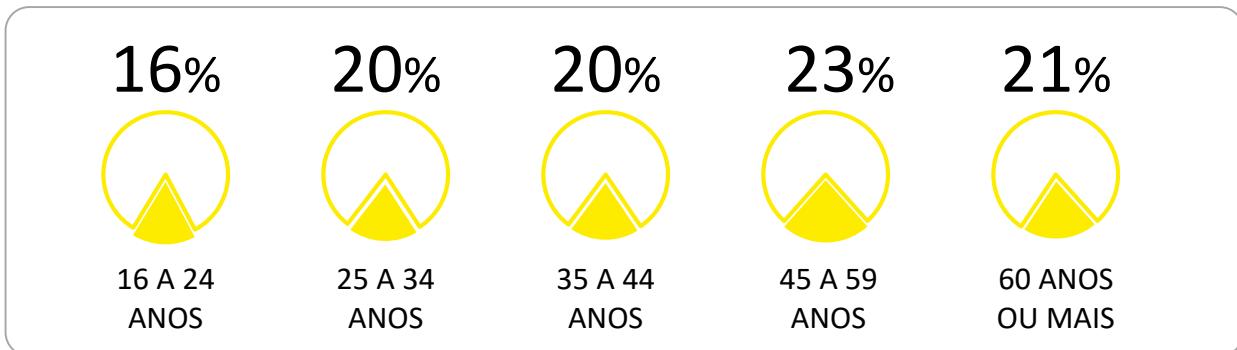
Dados projetados para a população **utilizam como fonte o IPEC** com base em dados oficiais do IBGE.

PERFIL DA AMOSTRA

Sexo



Idade



Escolaridade



PERFIL DA AMOSTRA

Classe

CLASSE AB

37%

CLASSE C

55%

CLASSE D/E

8%

Renda Familiar (em salários mínimo – SM)

19%

MAIS DE 5 SM

27%

MAIS DE 2 A 5 SM

37%

ATÉ 2 SM

Não respondeu **17%**

PERFIL DA AMOSTRA

Raça

BRANCA

45%

PRETA / PARDAS

51%

OUTRAS

4%

Religião

CATÓLICA

39%

EVANGÉLICA

22%

OUTRAS

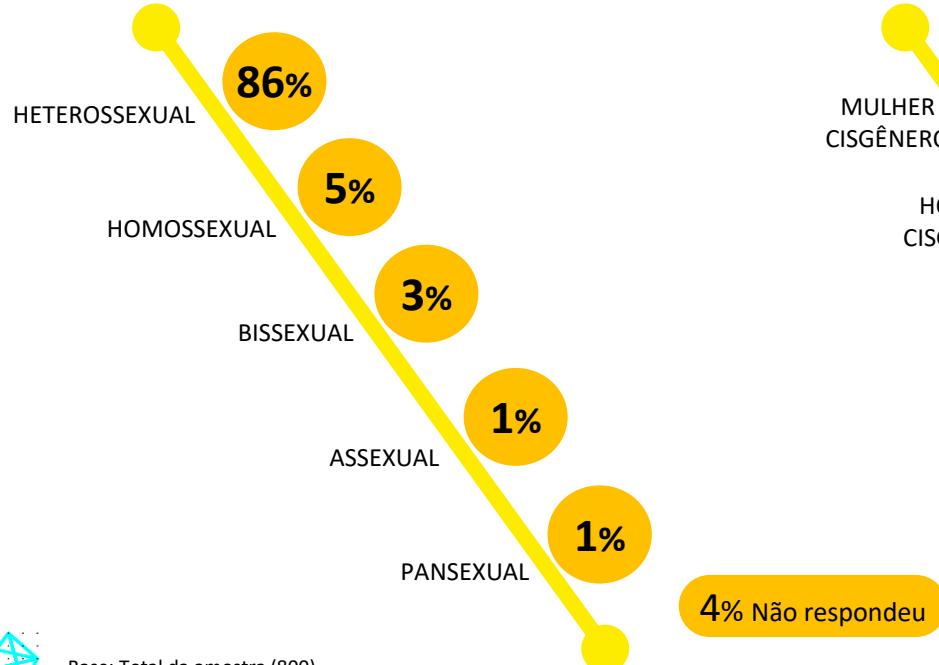
14%

ATEU+SEM
RELIGIÃO+NR

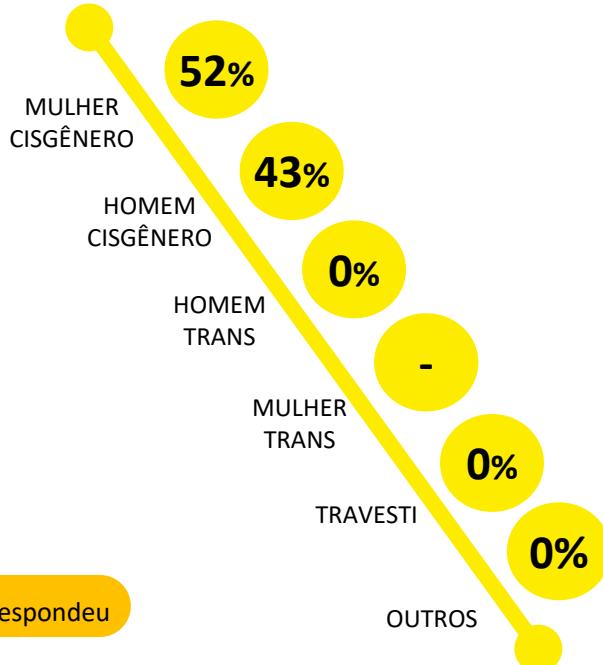
24%

PERFIL DA AMOSTRA

Orientação sexual

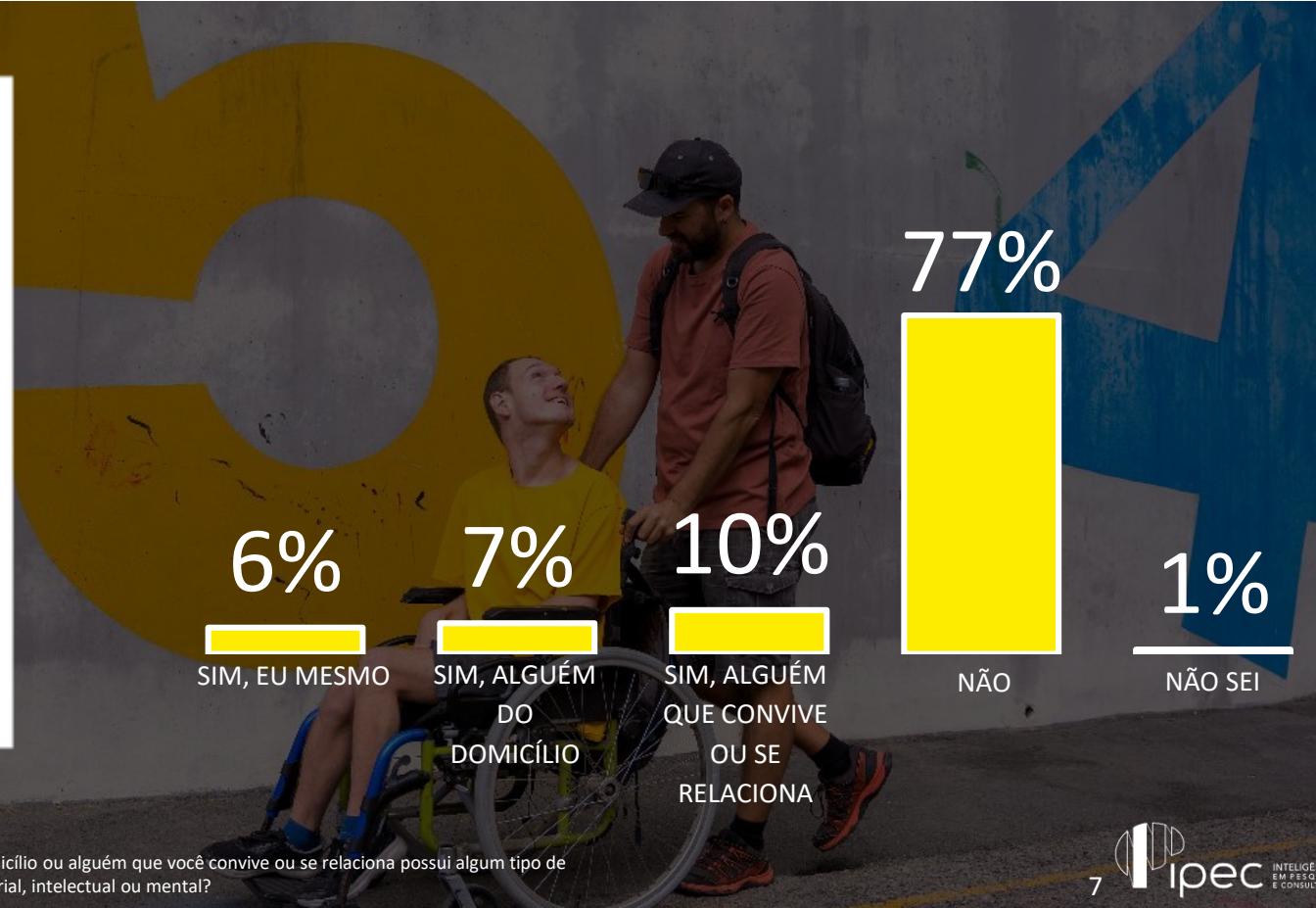


Identidade de gênero

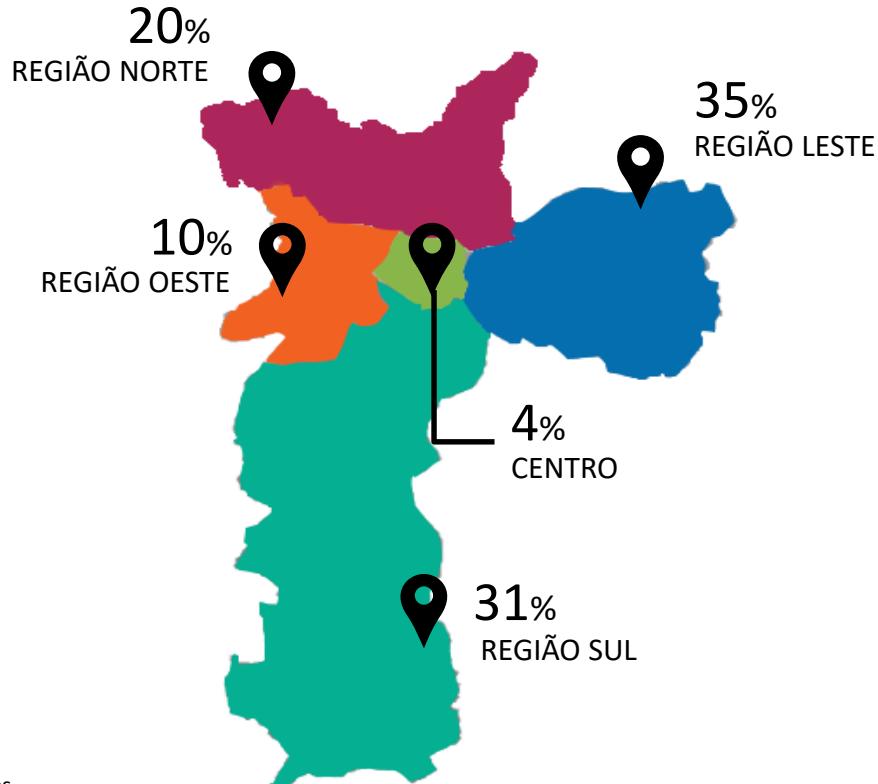


PERFIL DA AMOSTRA

Você, alguém do seu domicílio ou alguém que você convive ou se relaciona possui algum tipo de deficiência, seja ela: **física, sensorial, intelectual ou mental?**



DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA



As cotas amostrais são definidas
considerando a divisão das regiões
em Leste 1 e 2, Norte 1 e 2 e Sul 1 e 2

Base: Total da amostra (800)



Resultados

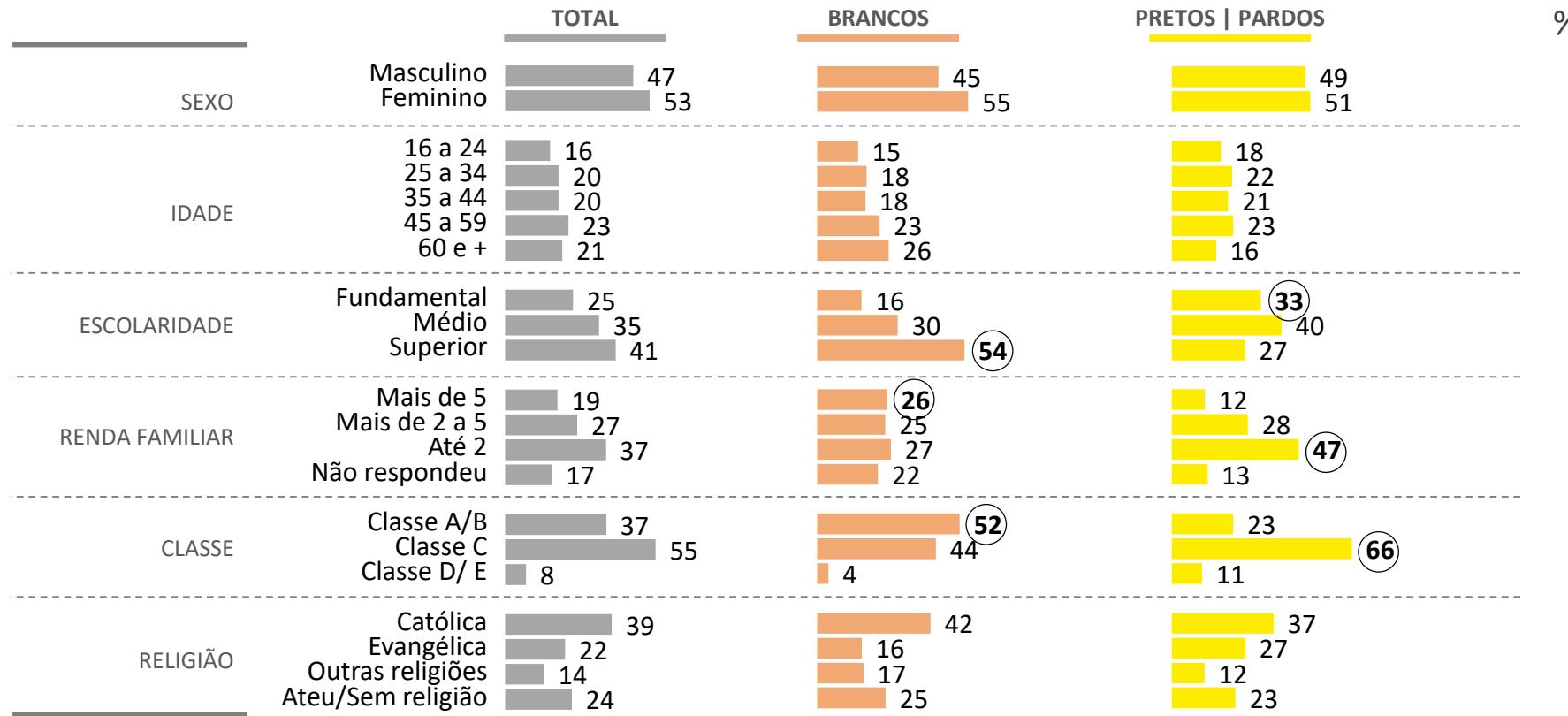


Rede
Nossa
São Paulo



Instituto
Cidades
Sustentáveis

PERFIL DOS ENTREVISTADOS 2023 – por Raça/Cor



PERFIL DOS ENTREVISTADOS 2023 – por Região x Raça/Cor

20% Norte

Pretos | Pardos: 20%

Brancos: 19%

10% Oeste

Brancos: 15%

Pretos | Pardos: 5%

31% Sul

Pretos | Pardos: 35%

Brancos: 26%

Leste 35%

Pretos | Pardos: 37%

Brancos: 34%

Centro 4%

Brancos: 6%

Pretos | Pardos: 2%

LEGENDA:

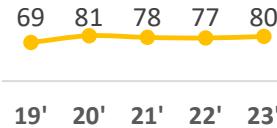
Os números trazem a distribuição total da amostra (em negrito) e também por raça/cor em cada uma das regiões da cidade.

Base: Amostra (800) / Brancos (390) / Pretos | Pardos (380)

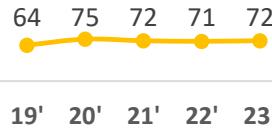
Segue alta e estável a percepção de **diferença de tratamento entre pessoas brancas e negras** nos shoppings e no comércio. Ainda, há um aumento desta percepção nas escolas e uma redução no ambiente familiar, ambos voltam ao patamar de 2021

Existe diferença de tratamento entre pessoas negras e brancas (%)

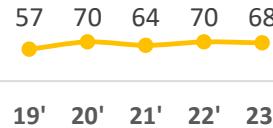
Shoppings e comércios



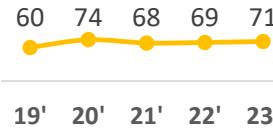
Ruas e espaços públicos



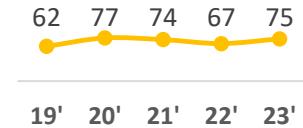
Transporte público



Trabalho



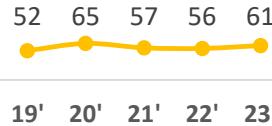
Escola/faculdade



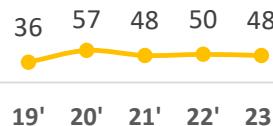
Ambiente esportivo (quadras, estádios, clubes, etc.)



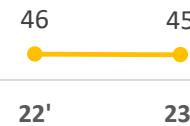
Hospitais e postos de saúde



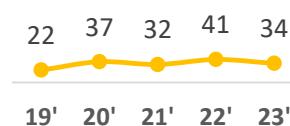
Local onde mora



Igrejas e locais de cultos religiosos

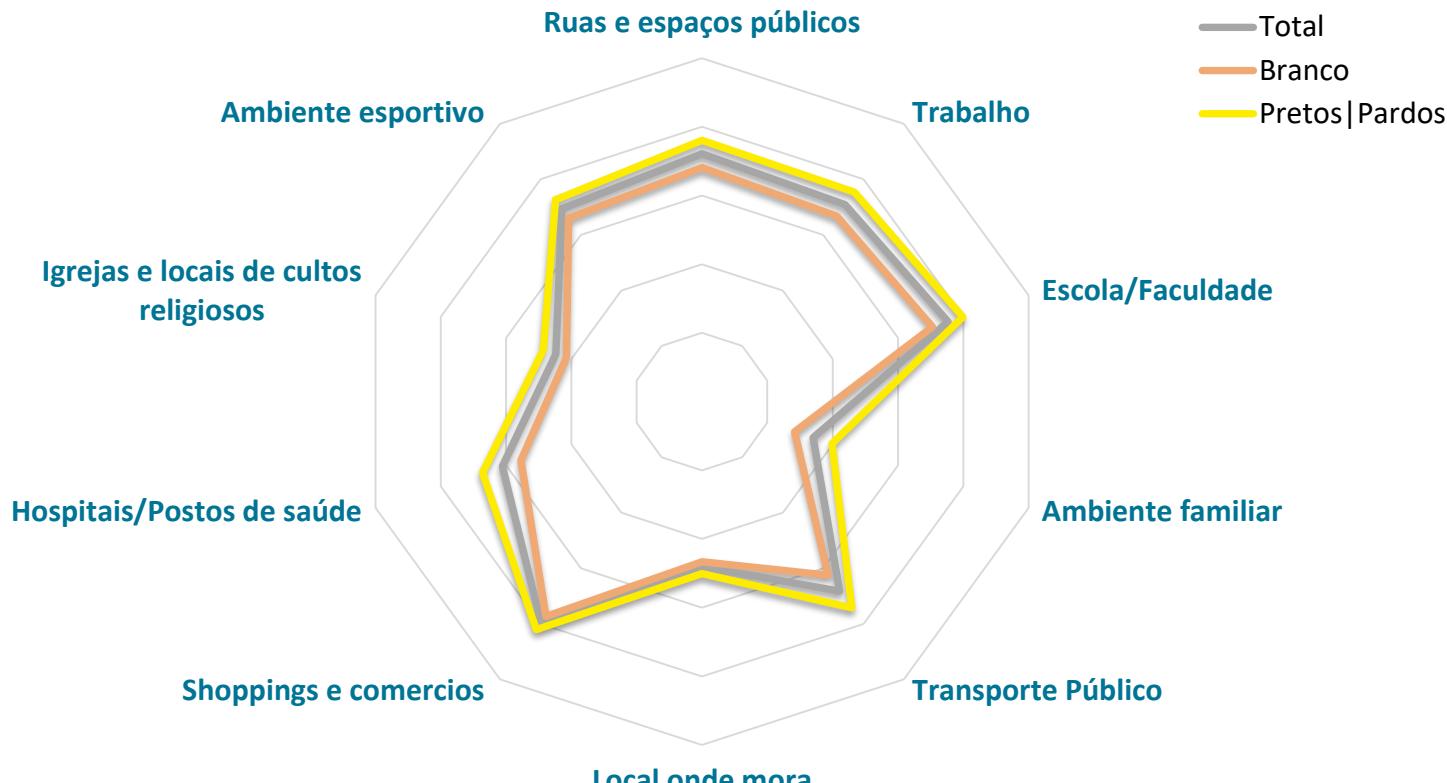


Ambiente familiar



Entre aqueles que se autodeclaram pretos e pardos há percepção mais acentuada sobre a diferença de tratamento em todos os locais pesquisados, havendo um maior distanciamento nas opiniões referentes à hospitais/postos de saúde, no transporte público e até mesmo no ambiente familiar

%



Aumentar a punição para atos de injúria racial permanece como a **medida mais eficaz para combater o racismo**, citada agora por metade dos paulistanos. Punições mais severas de policiais por abusos contra pessoas negras figura em segundo lugar, de forma mais acentuada que em 2022; debates sobre o tema nas escolas aparecem logo na sequência

%

	TOTAL				BRANCOS				PRETOS PARDOS			
	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023
Aumento da punição aos atos de injúria racial/ racismo	48	51	45	50	50	48	45	51	47	53	45	49
Punições mais severas para policiais que cometerem abusos contra pessoas negras	41	33	29	^{+ 10 p.p.} 39	38	32	28	^{+ 10 p.p.} 38	44	34	31	^{+ 10 p.p.} 41
Debater o tema em escolas / incluir o tema no currículo escolar	33	34	31	^{+ 7 p.p.} 38	40	40	36	41	27	31	27	^{+ 9 p.p.} 36
Maior conscientização nas contratações e na promoção de pessoas negras nos diversos setores	22	19	22	23	24	19	24	23	21	18	22	23
Ações das empresas para combater o racismo entre os funcionários e clientes	20	24	20	22	20	24	21	24	21	23	18	20
Eliminar as cotas raciais nas universidades e em outras instituições	18	17	14	17	20	21	16	19	16	11	12	14
Marcas e empresas se posicionarem em campanhas sobre o racismo	14	17	15	13	15	15	16	14	15	18	14	12
Cotas raciais em cargos de poder de decisão (diretores, juízes, políticos, médicos e etc.)	11	10	8	12	9	8	7	9	12	12	8	15
Ampliar as cotas raciais nas universidades públicas	13	14	9	8	10	10	8	8	15	19	11	10
Não existe racismo ou preconceito racial na cidade de São Paulo	1	2	3	2	2	1	3	2	1	2	3	2
Não sabem/ Não responderam	4	5	9	7	5	5	9	7	2	5	11	8



Na comparação com os anos anteriores, nota-se sensíveis variações no ranking, ademais, menções sobre o aumento da punição para atos de injúria racial aumentam consideravelmente no Centro e na região Norte, enquanto debater o tema nas escolas crescem de forma mais expressiva na região Oeste, passado a ocupar o 2º lugar

%

TOTAL

	2020	2021	2022	2023
Aumento da punição aos atos de injúria racial/ racismo	48	51	45	50
Punições mais severas para policiais que cometem abusos contra pessoas negras	41	33	29	39
Debater o tema em escolas / incluir o tema no currículo escolar	33	34	31	38

NORTE

	2020	2021	2022	2023
Aumento da punição aos atos de injúria racial/ racismo	40	51	42	62
Debater o tema em escolas / incluir o tema no currículo escolar	35	37	31	38

LESTE

	2020	2021	2022	2023
Aumento da punição aos atos de injúria racial/ racismo	46	50	51	47
Punições mais severas para policiais que cometem abusos contra pessoas negras	39	28	33	43

OESTE

	2020	2021	2022	2023
Aumento da punição aos atos de injúria racial/ racismo	55	54	46	49
Debater o tema em escolas / incluir o tema no currículo escolar	35	44	29	42

CENTRO

	2020	2021	2022	2023
Aumento da punição aos atos de injúria racial/ racismo	61	50	31	65
Debater o tema em escolas / incluir o tema no currículo escolar	37	43	39	41

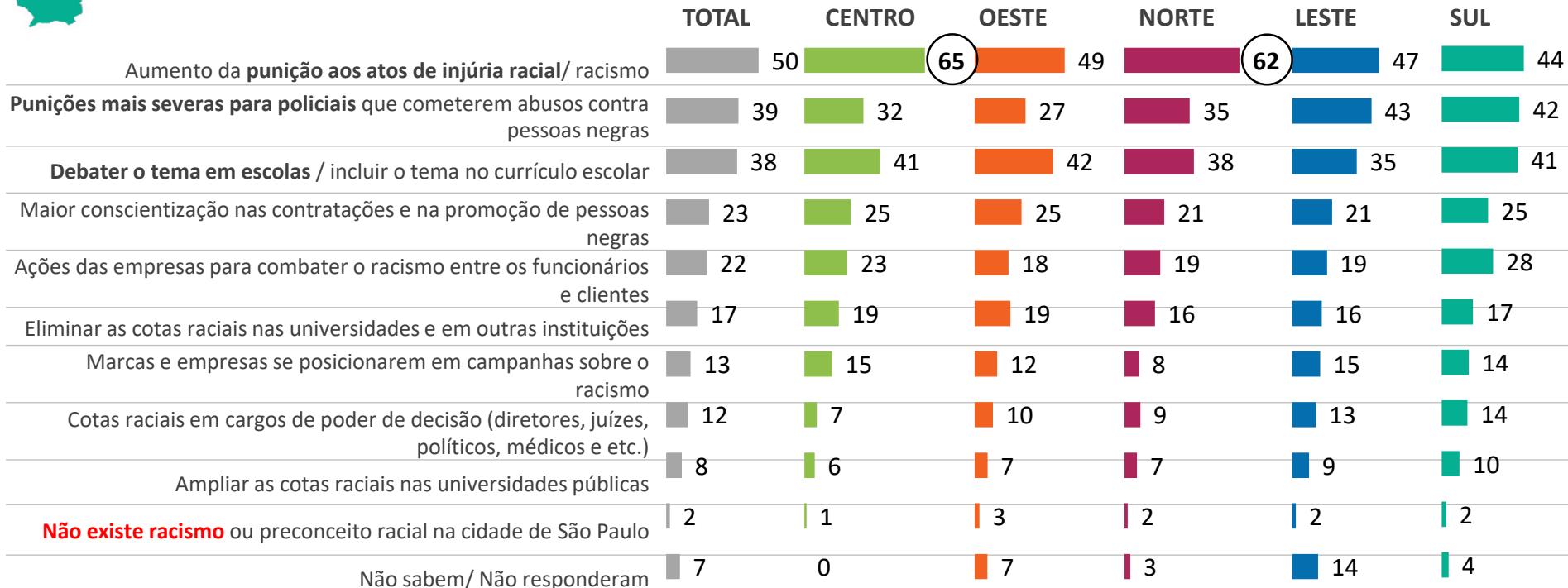
SUL

	2020	2021	2022	2023
Aumento da punição aos atos de injúria racial/ racismo	50	52	42	44
Punições mais severas para policiais que cometem abusos contra pessoas negras	42	33	25	42

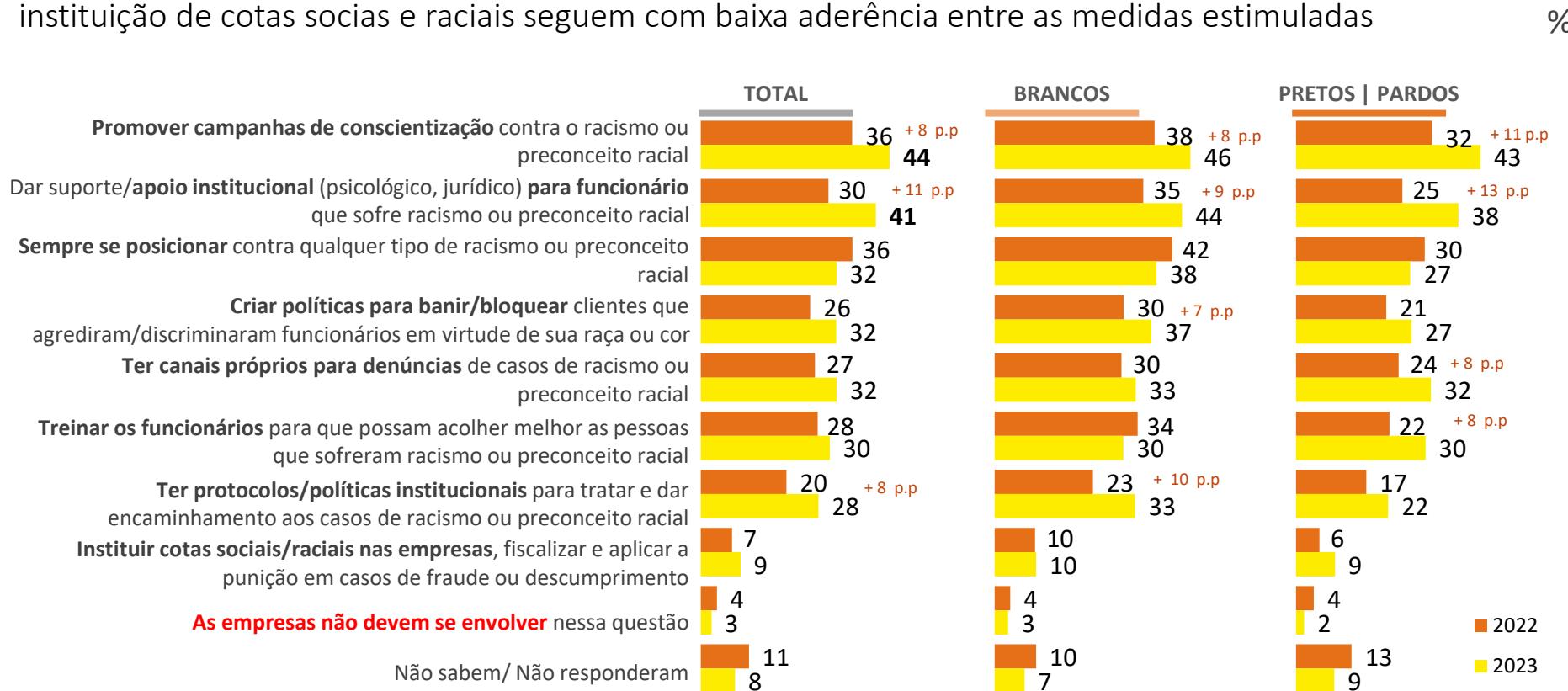


Considerando somente os resultados de 2023, o aumento da punição aos de injúria racial e ao racismo é a medida mais citada em todas as regiões, principalmente no Centro e na região Norte

%



Pensando em **medidas a serem adotas pelas empresas**, campanhas de conscientização contra o racismo e apoio institucional para funcionários que sofreram preconceito ganham mais destaque, ao passo que a instituição de cotas sociais e raciais seguem com baixa aderência entre as medidas estimuladas



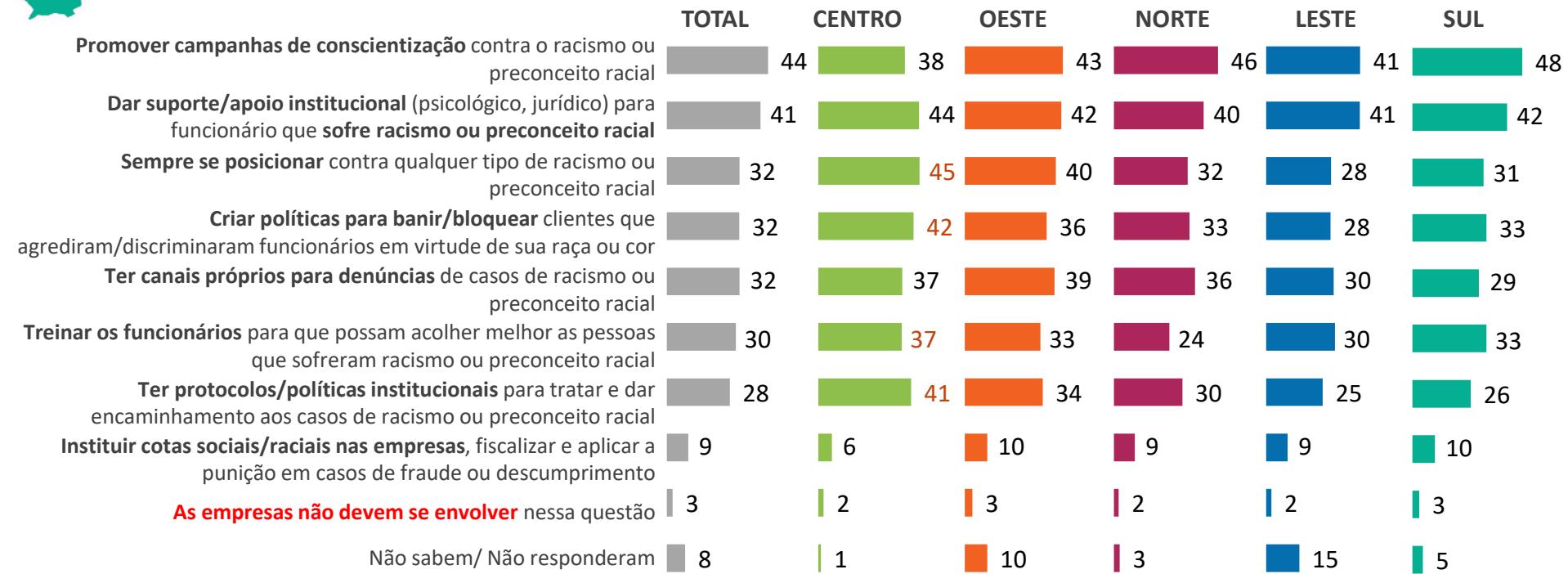
Base: Amostra (800) / Brancos (390) / Pretos| Pardos (380)

P3) Qual dessas medidas você acha que seria mais eficaz para as **empresas** de modo geral adotarem pensando em prevenir e assegurar um ambiente de trabalho sem racismo ou preconceito racial? (VOCÊ PODE MARCAR MAIS DE UMA RESPOSTA)



Apesar de não haver diferença estatística significativa, se posicionar contra qualquer tipo de racismo, criar políticas para banir clientes que agrediram ou discriminaram funcionários em virtude de sua raça/cor, ter protocolos para tratar essas questões e treinar funcionários para acolher essas demandas aparecem de forma mais acentuada no Centro

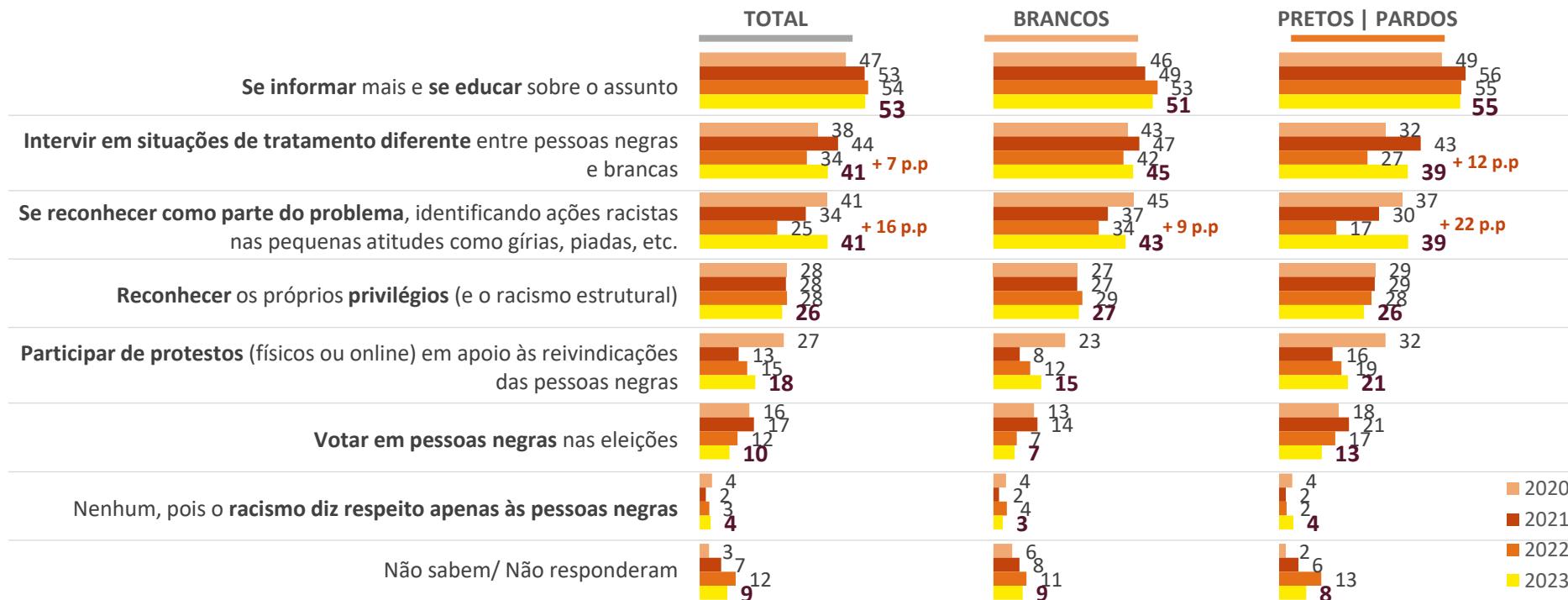
%



Base Amostra: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

A informação e a educação sobre o tema continua sendo mais preponderantes para o **papel de pessoas brancas no combate ao racismo**. Cresce, principalmente, a percepção de que pessoas brancas devem se reconhecer como parte do problema e de que devem intervir em situações de tratamento diferenciado por conta da raça/cor

%



Base Amostra: Total 2023: (800) / Brancos (390) / Pretos| Pardos (380) | Total 2022: (800) / Brancos (384) / Pretos| Pardos (388) | 2021: Total (800) / Brancos (352) / Pretos| Pardos (420) | 2020: Total (800) / Brancos (357) / Pretos| Pardos (412)

P4) Para você qual deve ser o papel das pessoas brancas no combate ao racismo ou preconceito racial? (VOCÊ PODE MARCAR ATÉ TRÊS RESPOSTAS) ser o papel das pessoas brancas no combate ao racismo ou preconceito racial?



Na comparação com os anos anteriores, menções sobre se reconhecer como parte do problema crescem significativamente em todas as regiões, com exceção da Oeste; já, a intervenção em situações de tratamento diferente por causa da raça/cor aumenta de modo mais expressivo no Centro e na região Leste

%

TOTAL		2020	2021	2022	2023
Se informar mais e se educar sobre o assunto		47	53	54	53
Intervir em situações de tratamento diferente entre pessoas negras e brancas		38	44	34	+ 7 p.p. 41
Se reconhecer como parte do problema , identificando ações racistas nas pequenas atitudes como gírias, piadas, etc.		41	34	25	+ 16 p.p. 41

NORTE		2020	2021	2022	2023
Se informar mais e se educar sobre o assunto		48	58	47	48
Intervir em situações de tratamento diferente entre pessoas negras e brancas		39	41	40	43
Se reconhecer como parte do problema , identificando ações racistas nas pequenas atitudes como gírias, piadas, etc.		46	35	28	+ 10 p.p. 38

LESTE		2020	2021	2022	2023
Se informar mais e se educar sobre o assunto		41	50	60	55
Intervir em situações de tratamento diferente entre pessoas negras e brancas		33	40	31	+ 12 p.p. 43
Se reconhecer como parte do problema , identificando ações racistas nas pequenas atitudes como gírias, piadas, etc.		32	31	21	+ 19 p.p. 40

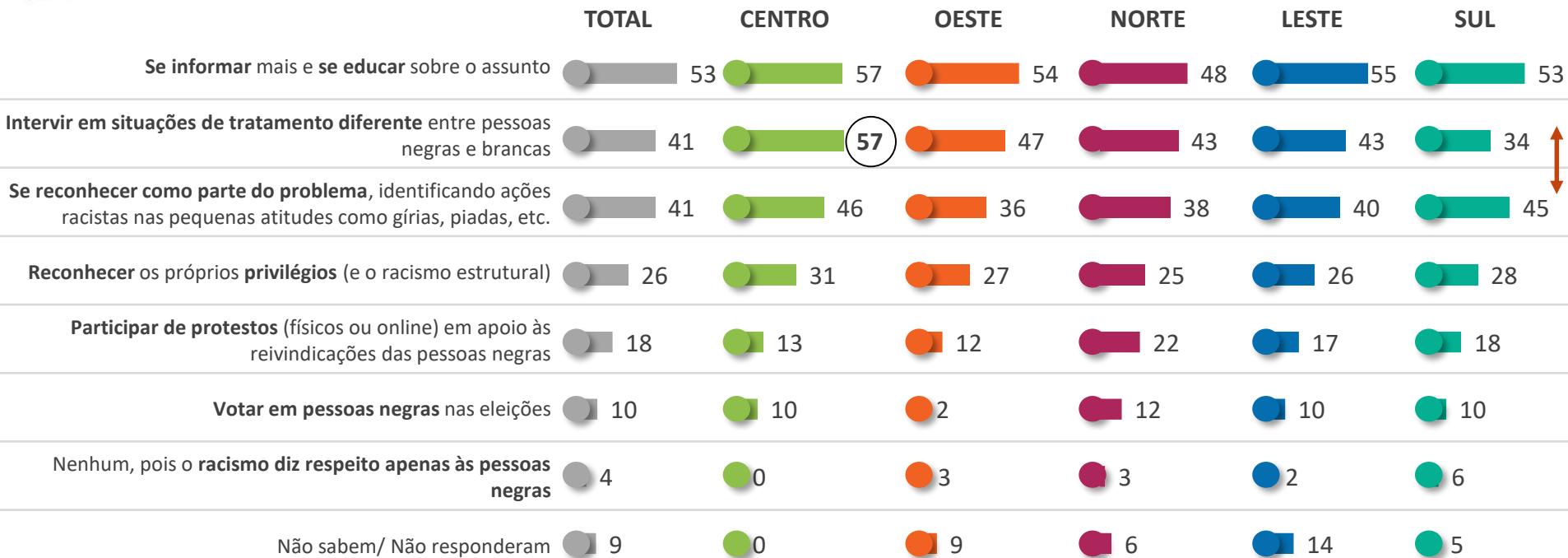
OESTE		2020	2021	2022	2023
Se informar mais e se educar sobre o assunto		51	59	52	54
Intervir em situações de tratamento diferente entre pessoas negras e brancas		46	60	44	47
Se reconhecer como parte do problema , identificando ações racistas nas pequenas atitudes como gírias, piadas, etc.		50	44	35	36

CENTRO		2020	2021	2022	2023
Se informar mais e se educar sobre o assunto		50	61	41	+ 16 p.p. 57
Intervir em situações de tratamento diferente entre pessoas negras e brancas		44	45	30	+ 27 p.p. 57
Se reconhecer como parte do problema , identificando ações racistas nas pequenas atitudes como gírias, piadas, etc.		47	45	35	+11 p.p. 46

SUL		2020	2021	2022	2023
Se informar mais e se educar sobre o assunto		52	51	55	53
Se reconhecer como parte do problema , identificando ações racistas nas pequenas atitudes como gírias, piadas, etc.		43	33	22	+ 23 p.p. 45
Intervir em situações de tratamento diferente entre pessoas negras e brancas		39	47	33	34



Pessoas brancas intervirem em situações de tratamento diferente devido à raça/cor tem maior relevância e se equipara a necessidade de se informar e se educar sobre o tema para os paulistanos que vivem no Centro da cidade. Enquanto, se reconhecer como parte do problema aparece em segundo lugar na região Sul



Maioria absoluta tem **consciência dos problemas relacionados ao racismo**, seus impactos e a necessidade de combatê-lo. Aumenta a percepção de que tratar piadas racistas como brincadeira agrava o problema e cresce a parcela de pretos/pardos que concorda que as mobilizações internacionais são importantes no combate ao racismo e que o preconceito prejudica o desenvolvimento da cidade

%

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)

	TOTAL				BRANCOS				PRETOS PARDOS			
	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023
Mobilizações internacionais antirracismo são importantes para combater o preconceito	83	82	80	86	82	78	81	86	83	87	79	87 +8 p.p.
O racismo prejudica o desenvolvimento da cidade	85	86	80	86	82	84	82	85	87	87	79	87 +8 p.p.
Falar sobre racismo e preconceito racial em programas de TV, realities shows, etc. contribui para ampliar o debate do tema	-	83	79	83	-	80	80	82	-	85	78	82
Violência policial afeta principalmente as pessoas negras	84	81	80	82	79	76	80	78	89	84	81	85
Tratar piadas racistas como brincadeira contribui ainda mais para o racismo	-	76	74	81 +7 p.p.	-	70	71	79 +8 p.p.	-	81	76	81
O racismo é um problema central na cidade de São Paulo e deve ser enfrentado com políticas públicas específicas	75	73	73	77	70	65	71	72	78	80	76	80
Aumentar a representatividade das pessoas negras na política e nos cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais	80	77	73	77	80	71	69	72	80	83	77	80
Os partidos devem dedicar fundos de forma proporcional às campanhas de candidatos brancos e negros	77	72	71	75	76	65	66	72	78	78	75	80
Já temos ferramentas suficientes para combater o racismo (cotas, leis de punição contra o racismo, políticas afirmativas)	43	42	48	42	41	38	49	43	45	45	47	40 -7 p.p.



Uma parcela maior de paulistanos do Centro concorda com a importância das mobilizações internacionais para combater o preconceito, por outro lado, são os que menos concordam com a distribuição dos fundos partidários de forma proporcional para candidatos branco e negros. Na região Oeste há uma proporção menor que acredita que o racismo é um problema central na cidade

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)

Mobilizações internacionais antirracismo são importantes para combater o preconceito

O racismo prejudica o desenvolvimento da cidade

Falar sobre racismo e preconceito racial em programas de TV, realities shows, etc. contribui para ampliar o debate do tema

Violência policial afeta principalmente as pessoas negras

Tratar piadas racistas como brincadeira contribui ainda mais para o racismo

O racismo é um problema central na cidade de São Paulo e deve ser enfrentado com políticas públicas específicas

Aumentar a representatividade das pessoas negras na política e nos cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais

Os partidos devem dedicar fundos de forma proporcional às campanhas de candidatos brancos e negros

Já temos ferramentas suficientes para combater o racismo (cotas, leis de punição contra o racismo, políticas afirmativas)

	TOTAL	CENTRO	OESTE	NORTE	LESTE	SUL
Mobilizações internacionais antirracismo são importantes para combater o preconceito	86	94	83	87	85	88
O racismo prejudica o desenvolvimento da cidade	86	88	86	83	85	87
Falar sobre racismo e preconceito racial em programas de TV, realities shows, etc. contribui para ampliar o debate do tema	83	84	85	84	79	85
Violência policial afeta principalmente as pessoas negras	82	84	77	82	81	83
Tratar piadas racistas como brincadeira contribui ainda mais para o racismo	81	85	75	84	79	79
O racismo é um problema central na cidade de São Paulo e deve ser enfrentado com políticas públicas específicas	77	79	65	76	77	79
Aumentar a representatividade das pessoas negras na política e nos cargos de poder contribui para diminuir as desigualdades estruturais	77	79	75	80	74	77
Os partidos devem dedicar fundos de forma proporcional às campanhas de candidatos brancos e negros	75	67	72	76	72	80
Já temos ferramentas suficientes para combater o racismo (cotas, leis de punição contra o racismo, políticas afirmativas)	42	36	43	43	41	41

Não há diferenças significativas dos resultados encontrados por região n comparação com o total da amostra

Base Amostra: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

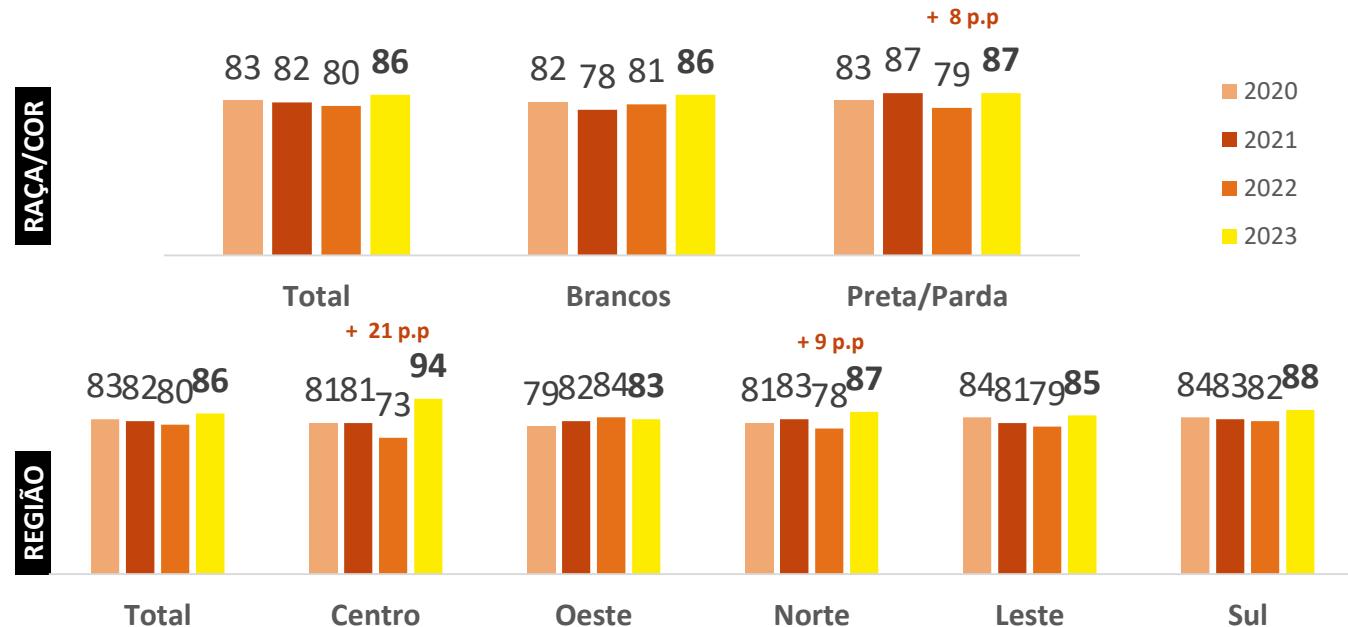
Nesta rodada, a importância de mobilizações internacionais no combate ao preconceito aumenta entre pretos/pardos, na região Norte e de forma mais expressiva no Centro

%

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)



Mobilizações internacionais antirracismo são importantes para combater o preconceito



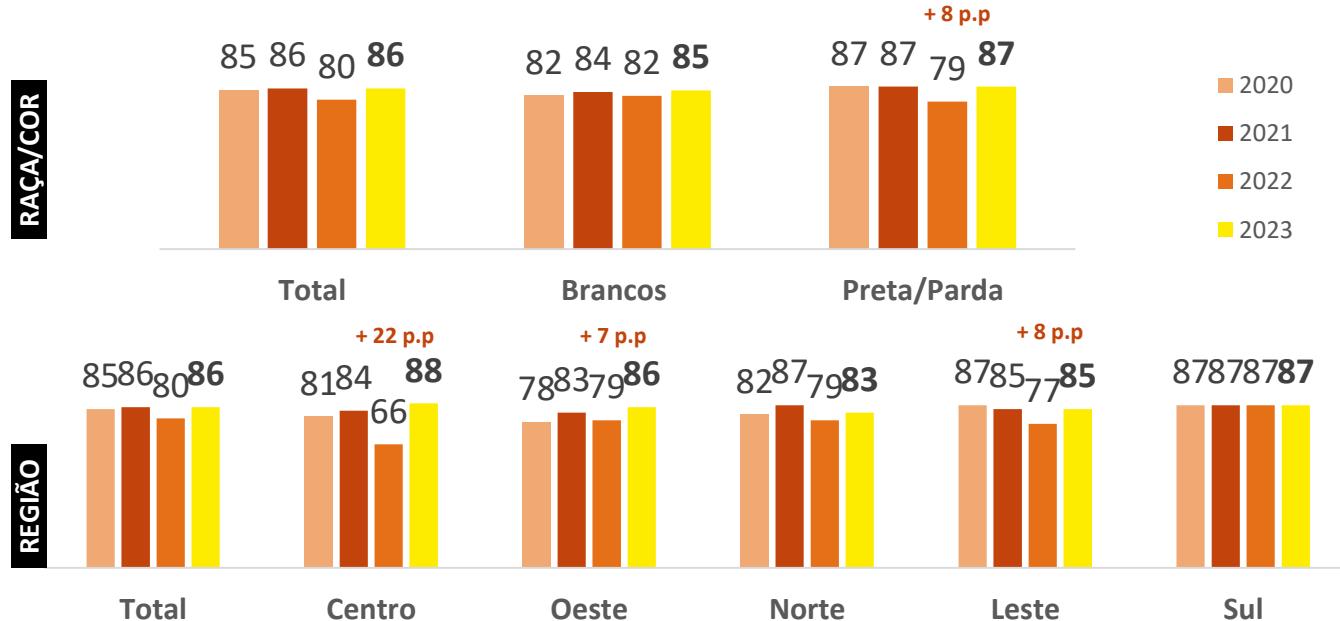
Base Amostra: Total 2023: (800) / Brancos (390) / Pretos | Pardos (380) | 2022: (800) / Brancos (384) / Pretos | Pardos (388) | 2021: Total (800) / Brancos (352) / Pretos | Pardos (420) | Total 2020 (800) / Brancos (357) / Pretos | Pardos (412) | Centro 2020 à 2023 (100) | Oeste 2020 à 2023 (100) | Norte 2020 a 2023 (200) | Leste 2020 a 2023 (200) | Sul 2020 a 2023 (200)

Também cresce a percepção de que o racismo prejudica o desenvolvimento da cidade de forma significativa no Centro, além de entre pretos e pardos e nas regiões Oeste e Leste

%

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)


**O racismo
prejudica o
desenvolvimento
da cidade**



Base Amostra: Total 2023: (800) / Brancos (390) / Pretos | Pardos (380) | 2022: (800) / Brancos (384) / Pretos | Pardos (388) | 2021: Total (800) / Brancos (352) / Pretos | Pardos (420) | Total 2020 (800) / Brancos (357) / Pretos | Pardos (412) | Centro 2020 à 2023 (100) | Oeste 2020 à 2023 (100) | Norte 2020 a 2023 (200) | Leste 2020 a 2023 (200) | Sul 2020 a 2023 (200)

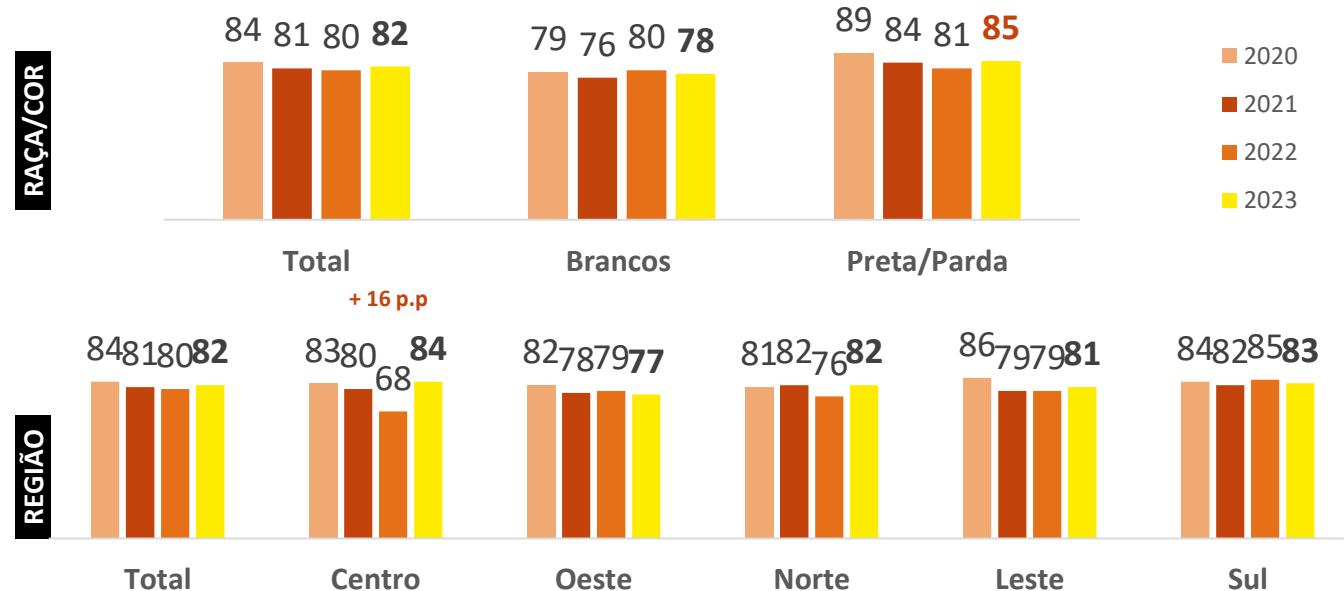
Para a grande maioria a violência policial afeta principalmente as pessoas negras. No Centro essa percepção se intensifica em relação à pesquisa anterior, além de ser um pouco maior entre paulistanos pretos/pardos na comparação com os brancos

%

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)



Violência policial
afeta principalmente
as pessoas negras



Base Amostra: Total 2023: (800) / Brancos (390) / Pretos | Pardos (380) | 2022: (800) / Brancos (384) / Pretos | Pardos (388) | 2021: Total (800) / Brancos (352) / Pretos | Pardos (420) | Total 2020 (800) / Brancos (357) / Pretos | Pardos (412) | Centro 2020 à 2023 (100) | Oeste 2020 à 2023 (100) | Norte 2020 a 2023 (200) | Leste 2020 a 2023 (200) | Sul 2020 a 2023 (200)

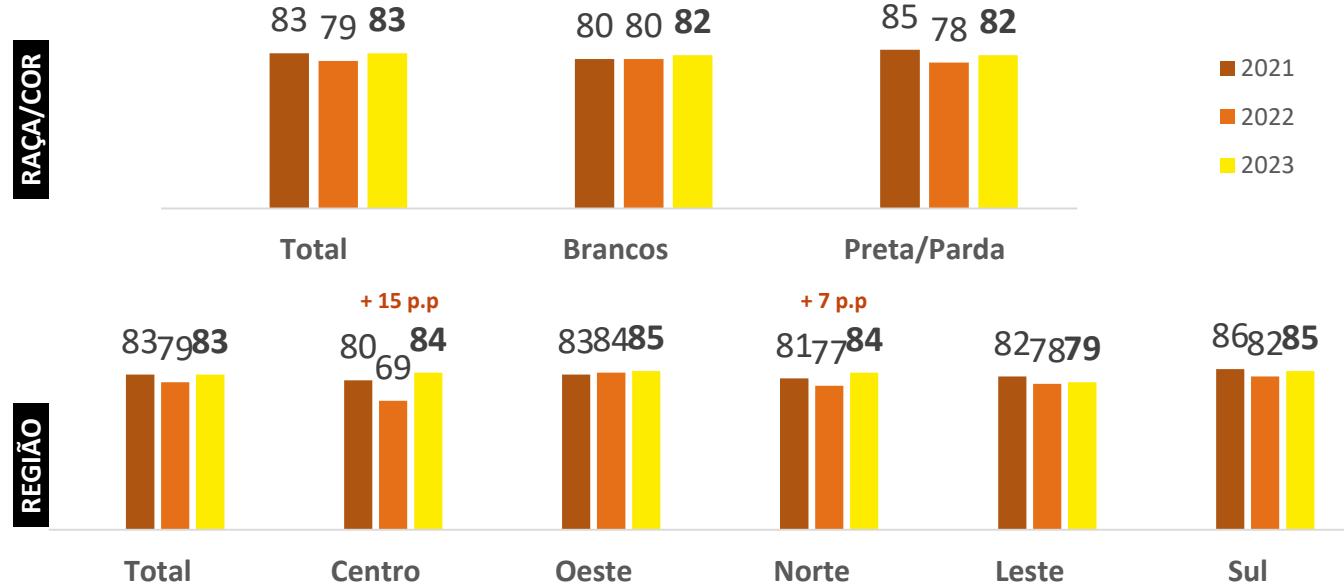
A percepção de que falar sobre racismo em programas de TV contribui para ampliar o debate sobre o tema tem maior aderência entre paulistanos que vivem no Centro e na região Norte

%

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)



Falar sobre **racismo** e preconceito racial **em** **programas de TV**, realities shows, etc. contribui para ampliar o debate do tema



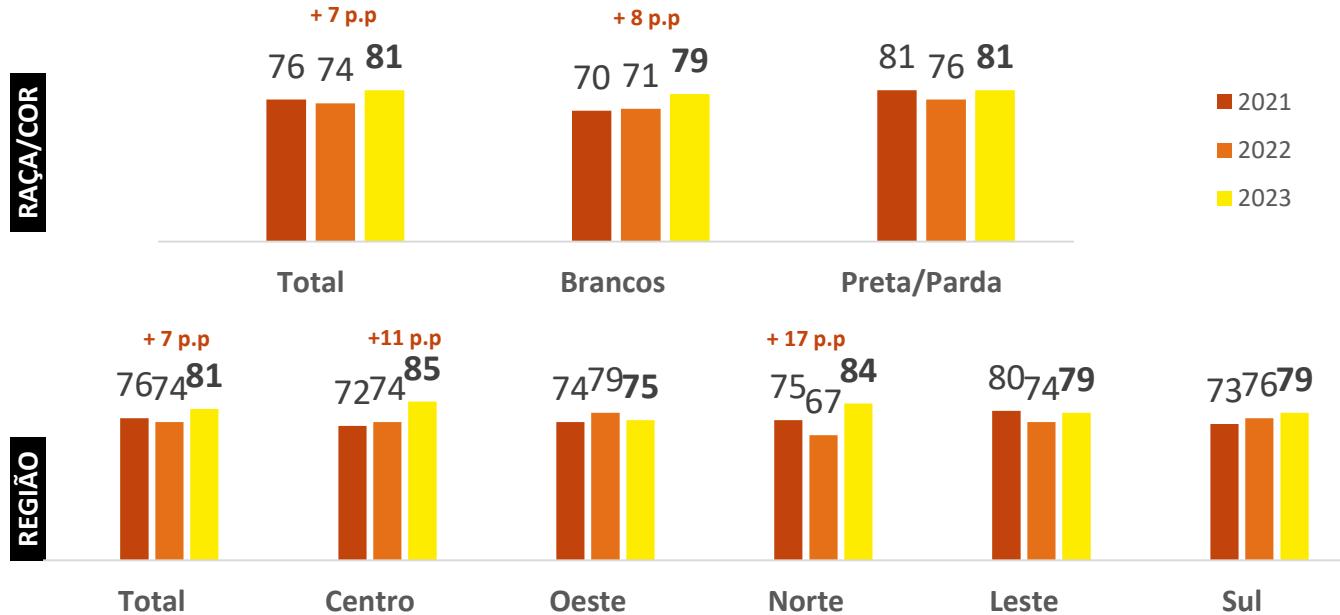
A compreensão de que o tratamento de piadas racistas como brincadeira também contribui para o racismo aumenta entre quem se autodeclara branco e de forma mais acentuada nas regiões Centro e Norte

%

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)



Tratar piadas racistas como brincadeira contribui ainda mais para o racismo



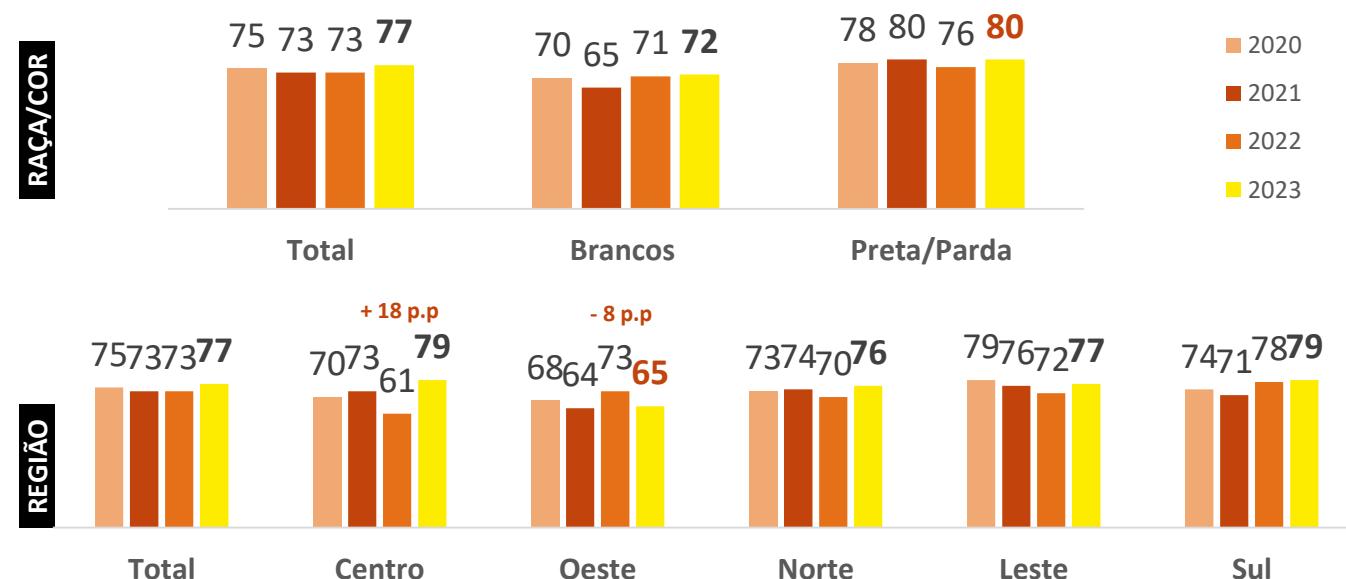
É sensivelmente maior a parcela de pretos e pardos que consideram o racismo um problema central na cidade de São Paulo. Em relação ao estudo anterior, nota-se um aumento expressivo desta percepção no Centro, ao passo que diminui na Região Oeste (onde volta ao patamar de 2021)

%

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)



O racismo é um problema central na cidade de São Paulo e deve ser enfrentado com políticas públicas específicas



Base Amostra: Total 2023: (800) / Brancos (390) / Pretos | Pardos (380) | 2022: (800) / Brancos (384) / Pretos | Pardos (388) | 2021: Total (800) / Brancos (352) / Pretos | Pardos (420) | Total 2020 (800) / Brancos (357) / Pretos | Pardos (412) | Centro 2020 à 2023 (100) | Oeste 2020 à 2023 (100) | Norte 2020 a 2023 (200) | Leste 2020 a 2023 (200) | Sul 2020 a 2023 (200)

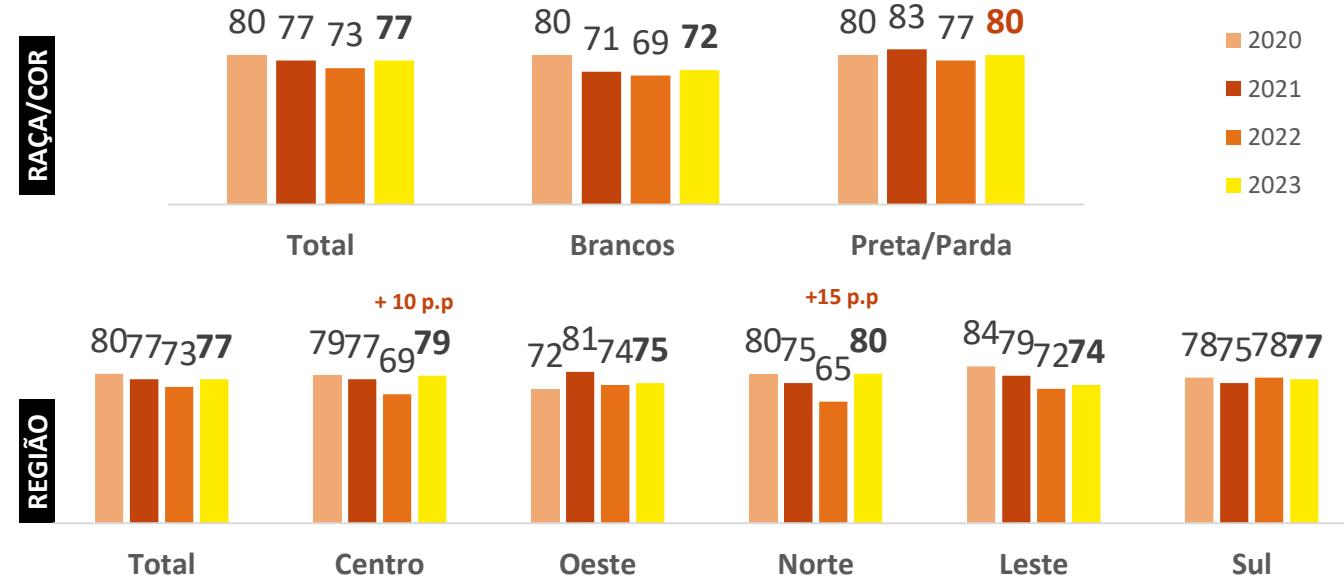
Maioria ainda considera que a aumentar a representatividade das pessoas negras na política e em cargos públicos contribui para diminuir desigualdades estruturais e a tendência de queda que observamos em 2022 é interrompida. Percepção aumenta nas regiões Norte e Centro, além de ser indicativamente superior entre paulistanos que se declaram como pretos/pardos %

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)



Aumentar a

representatividade das
pessoas negras na
política e nos cargos de
poder contribui para
diminuir as
desigualdades
estruturais



Base Amostra: Total 2023: (800) / Brancos (390) / Pretos | Pardos (380) | 2022: (800) / Brancos (384) / Pretos | Pardos (388) | 2021: Total (800) / Brancos (352) / Pretos | Pardos (420) | Total 2020 (800) / Brancos (357) / Pretos | Pardos (412) | Centro 2020 à 2023 (100) | Oeste 2020 à 2023 (100) | Norte 2020 a 2023 (200) | Leste 2020 a 2023 (200) | Sul 2020 a 2023 (200)

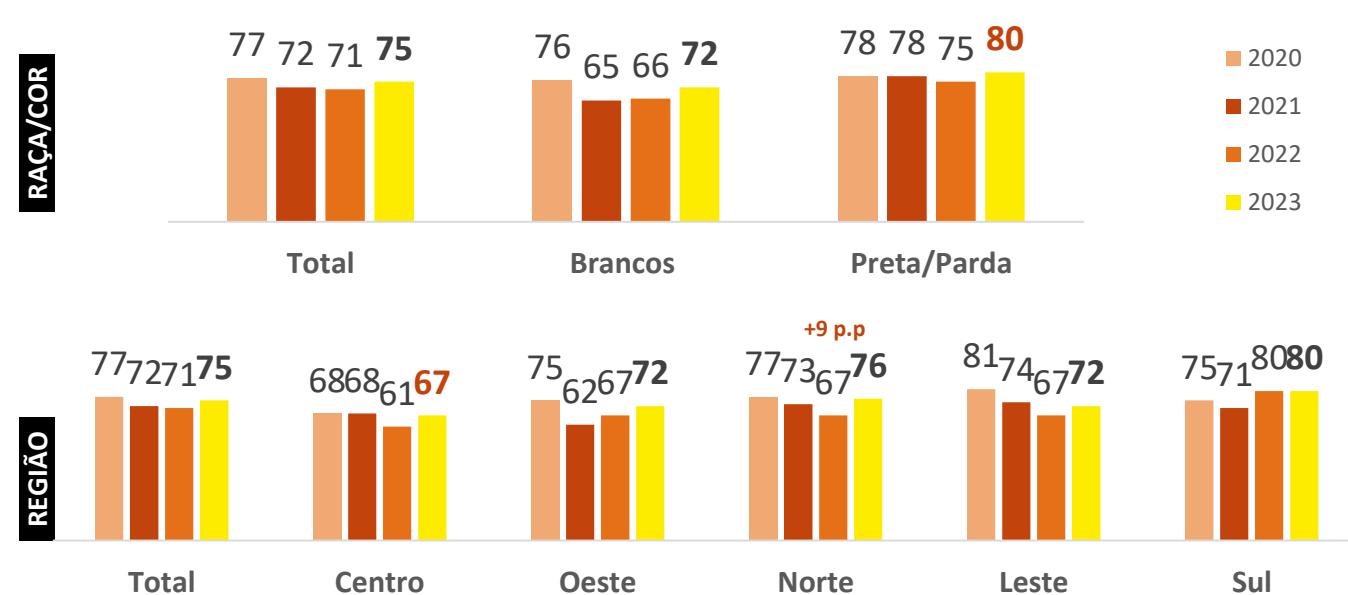
De forma geral, $\frac{3}{4}$ acreditam que a distribuição de fundos partidários entre candidatos negros e brancos deve ser proporcional, nota-se um aumento no percentual da região Norte na comparação com 2022. Nesta rodada, a proporção é ligeiramente maior entre pretos/pardos e menor no Centro

%

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)



Os partidos devem dedicar fundos de forma proporcional às campanhas de candidatos(as) brancos(as) e negros(as)



Base Amostra: Total 2023: (800) / Brancos (390) / Pretos | Pardos (380) | 2022: (800) / Brancos (384) / Pretos | Pardos (388) | 2021: Total (800) / Brancos (352) / Pretos | Pardos (420) | Total 2020 (800) / Brancos (357) / Pretos | Pardos (412) | Centro 2020 à 2023 (100) | Oeste 2020 à 2023 (100) | Norte 2020 a 2023 (200) | Leste 2020 a 2023 (200) | Sul 2020 a 2023 (200)

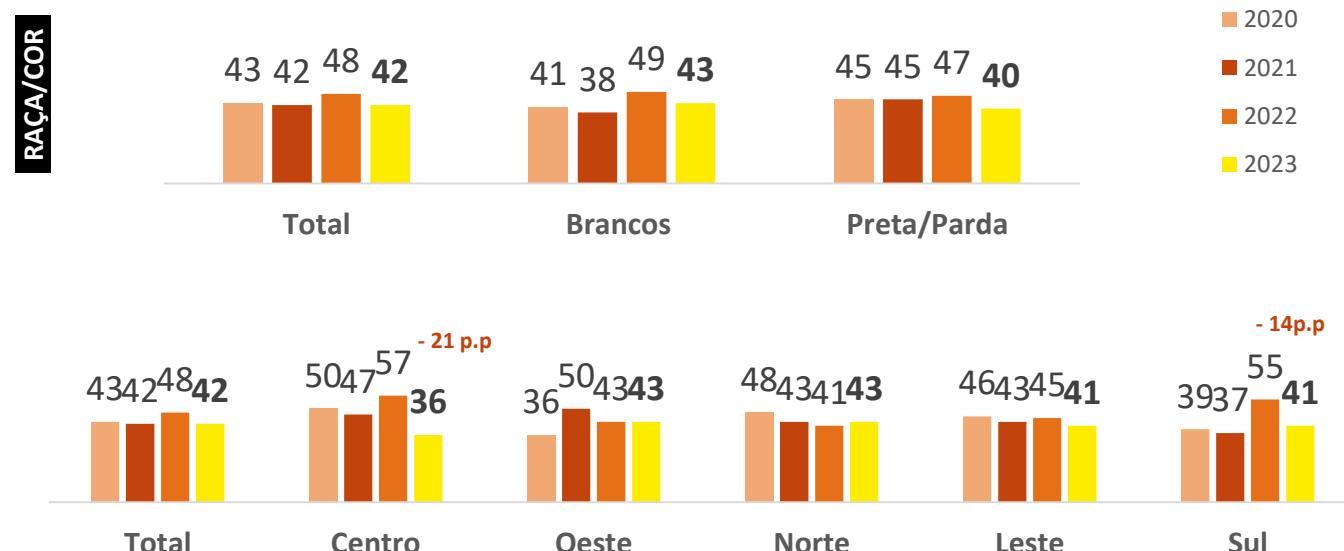
Com menor aderência entre os paulistanos e apresentando uma oscilação negativa em relação a 2022, no geral são quatro em cada dez a concordarem que já existem ferramentas suficientes para combater o racismo; quedas mais expressivas são encontradas no Centro e na região Sul

%

TOP2 (concorda totalmente ou em parte)



Já temos ferramentas suficientes para combater o racismo
(cotas, leis de punição contra o racismo, políticas afirmativas)



Base Amostra: Total 2023: (800) / Brancos (390) / Pretos | Pardos (380) | 2022: (800) / Brancos (384) / Pretos | Pardos (388) | 2021: Total (800) / Brancos (352) / Pretos | Pardos (420) | Total 2020 (800) / Brancos (357) / Pretos | Pardos (412) | Centro 2020 à 2023 (100) | Oeste 2020 à 2023 (100) | Norte 2020 a 2023 (200) | Leste 2020 a 2023 (200) | Sul 2020 a 2023 (200)

A desigualdade social se mantém como fator que mais contribui para desencadear ou agravar problemas de saúde mental na população negra



Desigualdade social
(acesso a renda, trabalho, educação, moradia, saúde etc.)

Constantes discriminações sofridas ao longo da vida
(escola, trabalho, nos espaços públicos, etc.)

Necessidade constante de provar que não é inferior em virtude de sua cor ou raça

Medo constante de sofrer discriminação ou preconceito racial e não saber como lidar

Medo constante de sofrer abuso/ violência policial

Dificuldade de acesso a médicos/psicólogos preparados para atender as demandas da população negra

Ausência de espaço e rede de apoio para fomentar debates e falar sobre suas pautas e demandas

Nenhuma dessas/outras

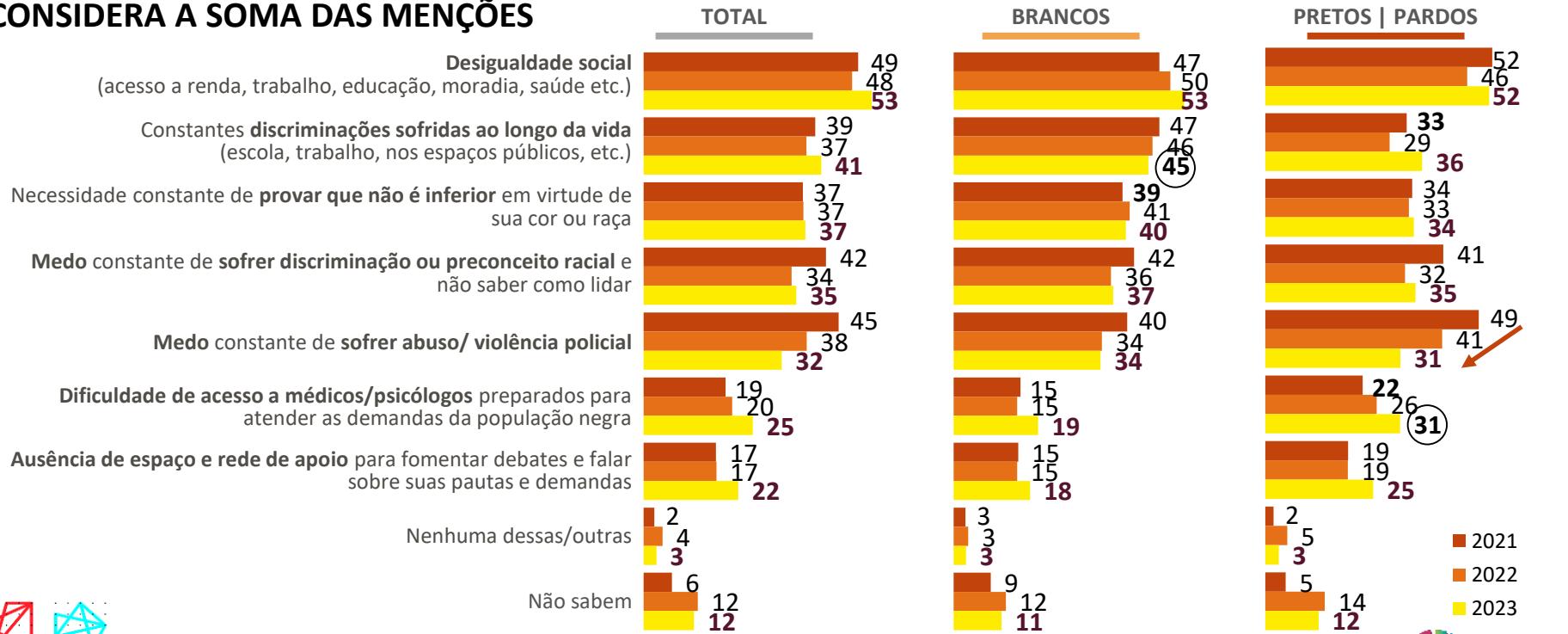
Não sabem



CONSIDERA A SOMA DAS MENÇÕES

Considerando fatores que podem desencadear ou agravar problemas de saúde mental na população negra, na comparação entre os segmentos, nota-se que as discriminações ao longo da vida são mais citadas entre os brancos, enquanto a dificuldade de acesso a médicos e psicólogos preparados é mais sentido entre pretos/pardos: neste mesmo grupo, menções sobre o medo constante de sofrer violência policial vem recuando desde 2021

CONSIDERA A SOMA DAS MENÇÕES





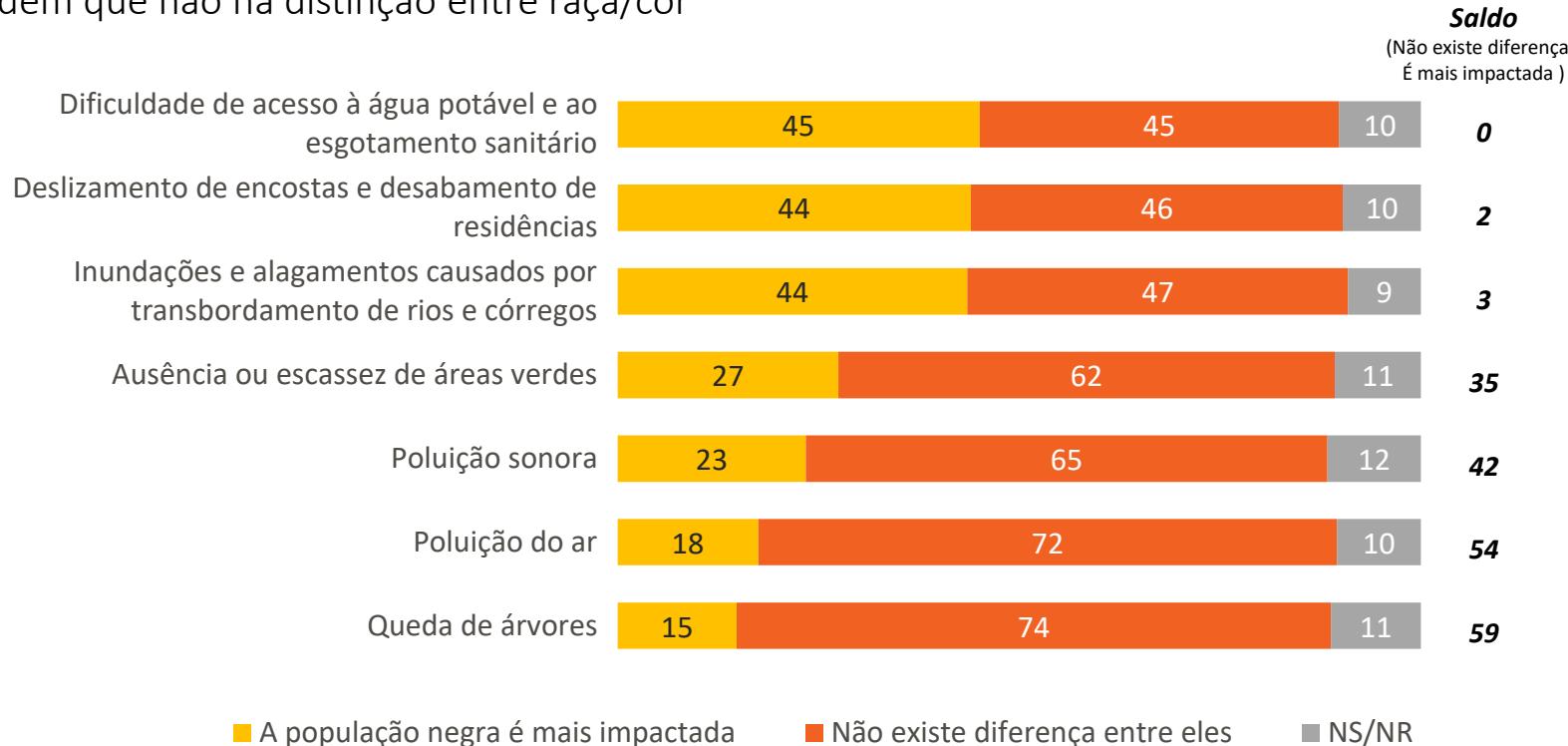
A desigualdade social continua no topo do ranking dos fatores que mais contribuem para problemas de saúde mental na população negra em todas as regiões: tem destaque significativo no Centro e na região Norte (onde o medo constante de sofrer violência policial fica acima da média) e divide as menções com as constantes discriminações na Oeste e Sul (%)

	TOTAL	CENTRO	OESTE	NORTE	LESTE	SUL
Desigualdade social (acesso a renda, trabalho, educação, moradia, saúde etc.)	53	67	52	66	48	47
Constantes discriminações sofridas ao longo da vida (escola, trabalho, nos espaços públicos, etc.)	41	46	50	39	34	46
Necessidade constante de provar que não é inferior em virtude de sua cor ou raça	37	50	34	40	36	36
Medo constante de sofrer discriminação ou preconceito racial e não saber como lidar	35	43	43	38	30	35
Medo constante de sofrer abuso/ violência policial	32	32	29	44	29	28
Dificuldade de acesso a médicos/psicólogos preparados para atender as demandas da população negra	25	15	15	25	30	24
Ausência de espaço e rede de apoio para fomentar debates e falar sobre suas pautas e demandas	22	15	14	21	22	24
Nenhuma dessas/outras	3	3	0	2	4	3
Não sabem	12	7	17	5	14	12

Não há diferenças significativas dos resultados encontrados por região n comparação com o total da amostra

Base Amostra: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

Para os paulistanos, a dificuldade de acesso à água potável e ao esgoto, o deslizamento de encostas e alagamentos são **situações que têm maior impacto para a população negra**; no entanto, as opiniões ficam divididas entre serem ou não mais problemáticas para pessoas negras. Para as demais situações testadas entendem que não há distinção entre raça/cor

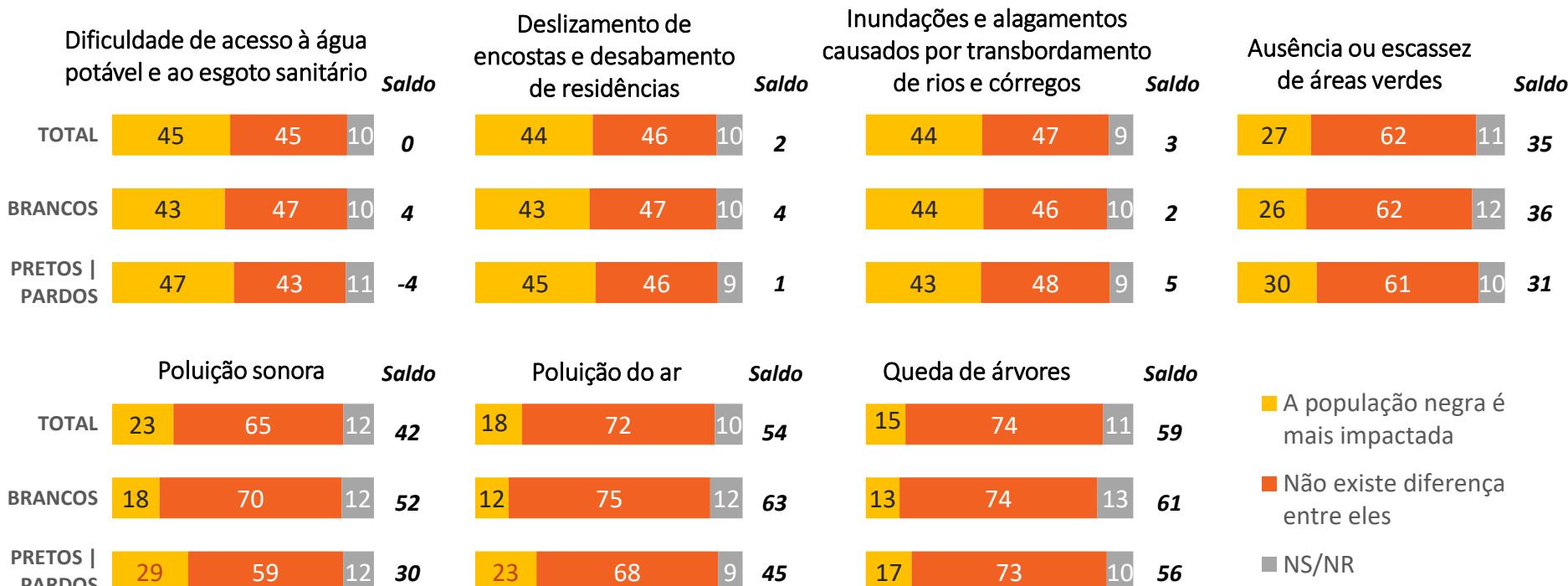


Base: Amostra (800)

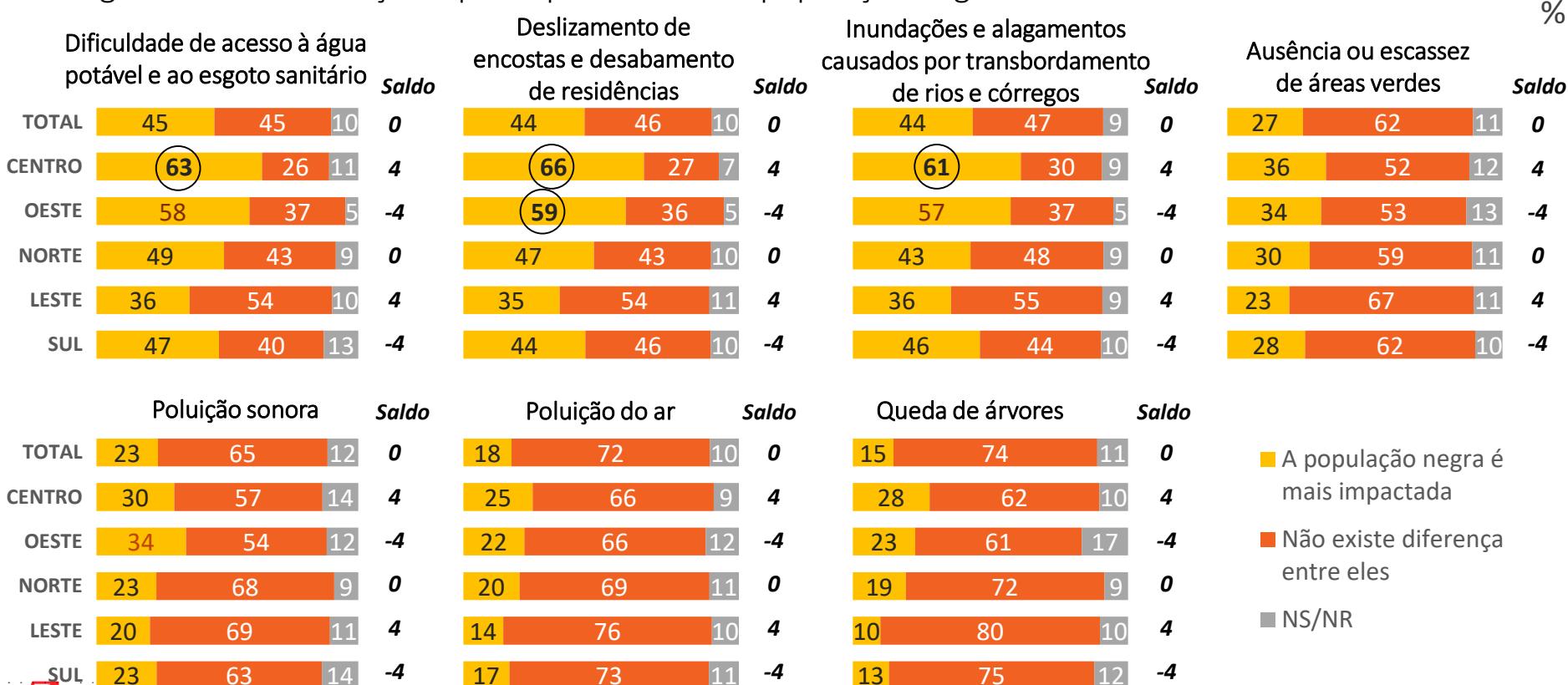
P7) Pensando em cada uma das situações ou problemas ambientais da cidade de São Paulo abaixo que vou ler, na sua opinião, a população negra é mais impactada do que outros segmentos raciais ou não existe diferença entre eles?

Não há diferença significativa na percepção entre quem se autodeclara branco e pretos/pardos, porém é sensivelmente maior a parcela de pretos/pardos que declara que a população negra sente mais o impacto da poluição sonora e do ar do que as pessoas brancas

%



Ao considerarmos as regiões, observa-se que há diferença (expressiva ou indicativa) no Centro e na região Oeste a percepção de que a dificuldade de acesso à agua potável e ao esgoto, o deslizamento de encostas e alagamentos são situações que impactam mais a população negra



Base: Amostra (800) Brancos (390) / Pretos | Pardos (380)



Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo



Rede
Nossa
São Paulo



Instituto
Cidades
Sustentáveis

Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – Construção

OBJETIVO

Entender qual o grau de percepção de racismo entre os paulistanos através da pergunta que questiona a existência de diferença de tratamento entre brancos e negros no atendimento e acesso destes a locais e serviços da cidade.

DEFINIÇÕES

As respostas definem se os entrevistados(as) têm:

ALTA ou **BAIXA**

percepção de racismo na cidade

CÁLCULO DO INDICADOR

Cada opinião recebeu um peso diferente para o cálculo, com base na resposta fornecida para cada local e/ou serviço apresentado:

Não existe diferença no tratamento = peso 0,0
Existe diferença no tratamento = peso 1,0
NS/NR = peso 0,5

$$\bar{X} = \frac{\sum x}{n}$$

Onde:
x é o valor de cada observação
n é o total de variáveis utilizadas



Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – atribuição do peso

%

	Não existe diferença no tratamento	Existe diferença no tratamento	NS/NR
No ambiente familiar	0,0	1,0	0,5
No local onde mora (rua, vila, condomínio, etc.)	0,0	1,0	0,5
Nos hospitais e postos de saúde	0,0	1,0	0,5
No transporte público	0,0	1,0	0,5
No trabalho (na seleção, no dia a dia, na promoção profissional)	0,0	1,0	0,5
Na rua e espaços públicos de conveniência como parques, praças, etc.	0,0	1,0	0,5
Nas escolas/faculdades e universidades	0,0	1,0	0,5
Em shoppings e estabelecimentos comerciais (lojas, cinemas, restaurantes, bares, mercados e supermercados, farmácias)	0,0	1,0	0,5
Igrejas e locais de cultos religiosos	0,0	1,0	0,5
Ambiente esportivo (quadras, estádios, clubes, etc.)	0,0	1,0	0,5

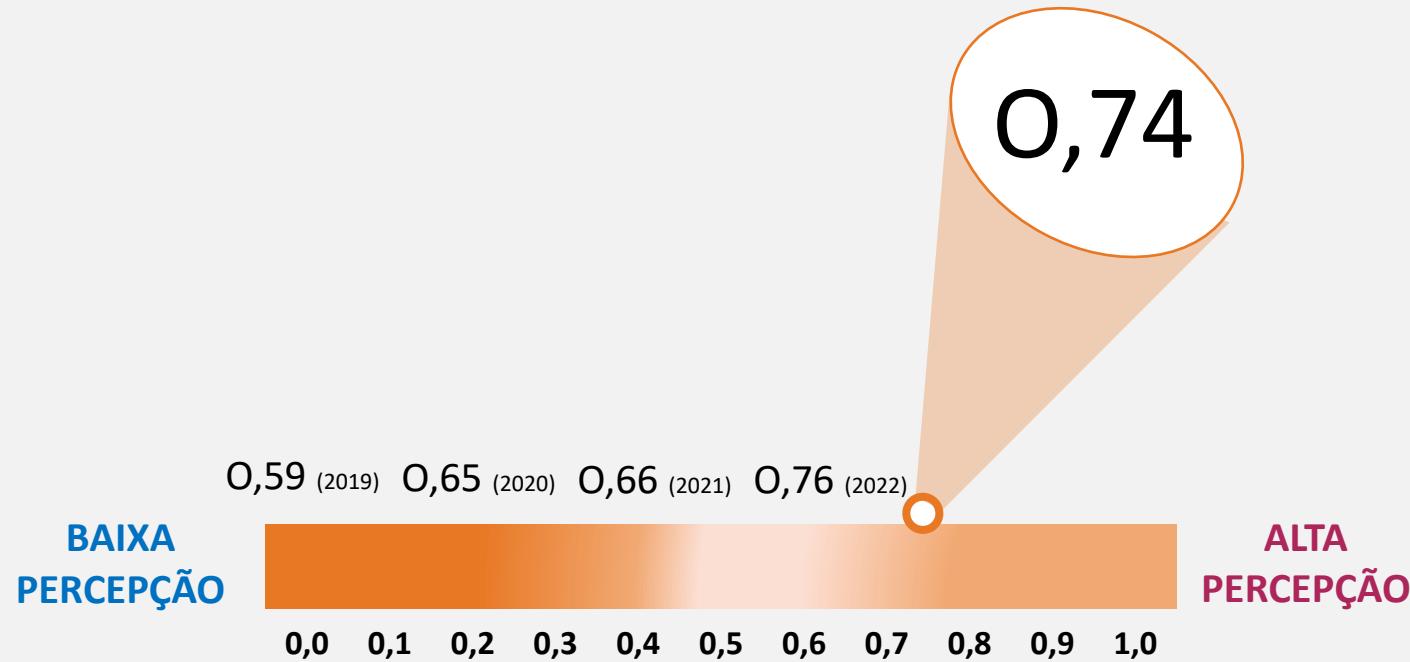
Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – escala

O resultado final é uma escala que varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 0, menor é a percepção de racismo do entrevistado e quanto mais próximo de 1 é o indicador, maior é a percepção de racismo do paulistano.

Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo



Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – O indicador oscila negativamente em comparação com 2022



Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo – por segmentos

Em 2023, a percepção de racismo em São Paulo ocorre de forma homogênea em todos os segmentos, sendo um pouco mais acentuada entre paulistanos que possuem renda familiar de até 2 salários mínimo.

TOTAL	SEXO		IDADE					ESCOLARIDADE			
	MASC.	FEM.	16-24	25-34	35-44	45-59	60 E MAIS	ENS. FUND.	ENS. MÉDIO	SUPERIOR	
0,74	0,71	0,77	0,79	0,76	0,75	0,71	0,71	0,78	0,75	0,71	
RENDA FAMILIAR (EM SALÁRIOS MÍNIMOS)			REGIÃO					RELIGIÃO			
MAIS DE 5	MAIS DE 2 A 5	ATÉ 2	CENTRO	OESTE	NORTE	LESTE	SUL	CATÓLICA	EVANGÉLICA/PROTESTANTE	OUTRAS	ATEU/ SEM RELIGIÃO/ NÃO RESPONDEU
0,70	0,72	0,80	0,77	0,74	0,75	0,74	0,74	0,73	0,75	0,74	0,76



Aprendizados



Rede
Nossa
São Paulo



Instituto
Cidades
Sustentáveis

APRENDIZADOS

A pesquisa mostra que a grande maioria dos **paulistanos percebem diferença no tratamento de pessoas negras em comparação com as brancas**, principalmente nos shoppings e no comércio. Entre quem se autodeclara **preto/pardos** essa sensação é mais acentuada em todos os ambientes pesquisados, sendo ainda **mais expressiva em hospitais/postos de saúde, no transporte público e até mesmo no ambiente familiar**.

Quando questionados sobre as principais medidas **para combater o racismo na cidade**, declaram que **a forma mais eficaz seria aumentar a punição para atos de injúria racial**, seguida por punições mais severas para policiais por abusos contra pessoas negras e debates sobre o tema nas escolas.

E, considerando o **papel das pessoas brancas**, a busca por **informações e educação sobre o assunto** continua sendo a **maneira mais importante de contribuírem no combate ao racismo**, além de intervirem em situações em que pessoas negras estejam sendo tratadas de modo diferente **e se reconhecerem como parte do problema**.

Pensando exclusivamente no **universo corporativo**, entendem que as campanhas de conscientização contra o racismo e apoio institucional para os funcionários que sofreram algum tipo de preconceito são **mais importantes**, ganhando destaque em relação a 2022; a instituição de cotas sociais e raciais continuam com baixa aderência entre as medidas estimuladas.

APRENDIZADOS

Entre os paulistanos há **consciência dos problemas relacionados ao racismo na cidade, compreendem seus impactos e entendem a necessidade latente de combatê-lo.**

Com isso, observa-se que, as **mobilizações internacionais ainda são consideradas importantes** no combate ao racismo e que o **preconceito prejudica o desenvolvimento da cidade**, porém, na pesquisa atual, é **maior a proporção** que acha que **tratar piadas racistas como brincadeira agrava ainda mais o problema**.

Especificamente **entre paulistanos que se autodeclararam pretos ou pardos**, mesmo que de forma indicativa, o estudo aponta que é **maior a parcela** que percebe a **polícia mais agressiva no tratamento com pessoas negras**, que veem o **racismo como um problema central da cidade**, que acreditam que a **representatividade de pessoas negras** em espaços de destaque e poder **contribui para diminuir as desigualdades** e que a **distribuição de fundos partidários deve ser proporcional** pela raça/cor dos candidatos.

A pesquisa reforça a necessidade de promover cada vez mais a conscientização, educação, implementação de políticas antidiscriminatórias e o engajamento da sociedade civil para o combate do racismo e preconceito racial, tanto nas esferas públicas quanto privadas. E esse, certamente, deve ser um esforço coletivo.

APRENDIZADOS

Em 2023, o **Indicador de Percepção de Racismo em São Paulo** oscila negativamente em comparação com o ano anterior, permanecendo em patamar alto.

Observando a série **histórica do indicador** podemos afirmar que houve uma evolução considerável nos **últimos 5 anos**, o que nos leva a crer que há uma crescente conscientização sobre aspectos relacionados ao tema. Isso pode ser resultado de diversos fatores como: exposição mais intensa nas **Mídias e Redes Sociais**, inclusão de discussões sobre o tema na **Educação**, ações de **Movimentos e Organizações Sociais** para aumentar a conscientização das pessoas e também mais facilidade e abertura para relatos individuais.

PESQUISA

RELAÇÕES RACIAIS

Obrigada!

Realização:



Rede
Nossa
São Paulo



Instituto
Cidades
Sustentáveis



Ipec

INTELIGÊNCIA
EM PESQUISA
E CONSULTORIA

